

Sarah Beirão

# AMORES NO CAMPO

Romance de época

14.<sup>a</sup> edição

*A obra-prima* de Sarah Beirão,  
com 1.<sup>a</sup> edição em 1931

MAZU PRESS

*A mulher está muito perto da Natureza;  
há nela os mesmos encantos e os mesmos perigos.*  
Agostinho da Silva

*Não se nasce mulher: torna-se.*  
Simone de Beauvoir

*Há três espécies de mulheres neste mundo:  
a mulher que se admira, a mulher que se deseja  
e a mulher que se ama.*  
Almeida Garrett

A *Coleção Eterno Feminino* é dedicada aos títulos editoriais, inéditos ou já publicados, escritos por mulheres, sobre mulheres ou destinados a mulheres.

É, pois, uma honra que seja inaugurada com este fascinante *romance de época*, escrito em 1930 por Sarah Beirão – uma mulher única e que deixou uma relevante herança literária. Veja-se a nota biográfica no fim deste volume (p. 247).

Com este documento *histórico* é concedido o acesso a modos de ser, de viver e de pensar já em desuso, que remontam ao prolífico período entre as duas Grandes Guerras.

A importância da educação e da instrução femininas ocupa uma boa parte da *moral* deste romance, enquanto são revelados os locais pitorescos de Portugal e alguns dos pontos turísticos mais atrativos da Europa das décadas de 1920 e 1930. O índice remissivo (p. 250) que encerra este livro será um auxiliar de consulta.

A Mazu Press agradece a Sarah Beirão este legado – que muito nos honra poder publicar, em 14.<sup>a</sup> edição, 90 anos depois de saído da pena da ilustre autora.

## SARAH BEIRÃO – NOTA BIOGRÁFICA

Sarah de Vasconcelos Carvalho Beirão (Tábua, 30.7.1880 – Tábua, 21.5.1974), com o nome literário Sarah Beirão, foi escritora, publicista, ativista dos direitos das mulheres e da igualdade de género, militante republicana, filantropa, defensora dos animais e do combate ao analfabetismo.



As influências paternas terão cumprido papel preponderante na sua instrução e no seu desempenho intelectual. É filha do dr. Francisco Beirão<sup>29</sup> (Tábua, 1848 – Tábua, 1924), facultativo na vila de Tábua e fundador, em 1895, do *Centro Republicano de S. João de Areias*<sup>30</sup>.

28

Aos 18 anos, Sarah Beirão escrevia para os jornais *O Tabuense* e *Beira Alta* e para a revista *Humanidade*, sob o pseudónimo Álvaro de Vasconcelos.

Em 1910, aos 30 anos, casou com António da Costa Carvalho Júnior<sup>31</sup> de 27 anos, tendo o consórcio ficado sem descendência.

<sup>28</sup> Assinatura aposta em autógrafo de exemplar da 1.<sup>a</sup> edição desta obra, destinado a José Antunes Marques Abreu (veja-se o verso de capa deste livro) e datada “Lisboa-9-12-931”.

<sup>29</sup> Nasceu com o nome de Francisco de Vasconcelos e Carvalho. Terá sido durante a sua formação em Medicina, em Coimbra, que assumiu o último apelido e passou a assinar Francisco de Vasconcelos e Carvalho Beirão.

<sup>30</sup> *Jornal O Dão*, Santa Comba Dão, n.º 325, de 20.10.1895, p. 1.

<sup>31</sup> Segundo o registo paroquial do matrimónio (Arquivo Paroquial de Tábua, *Livro de Registos de Casamentos n.º 14*, fl. 66v.-67.): “solteiro, proprietário, natural e morador em Travanca de Lagos, Oliveira do Hospital, filho de António da Costa e de Júlia da Conceição Costa. Foram testemunhas o pai da noiva, Dr. Francisco de Vasconcelos e Carvalho Beirão, médico, morador nesta vila de Tábua e Francisca Adelaide de Bastos Pinto, proprietária, moradora na cidade da Figueira da Foz”.

Sarah Beirão distinguiu-se no panorama cultural e político de Portugal, particularmente durante as décadas de 1930 e 1940. Entre 1935 e 1941 foi presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas – instituição defensora do sufrágio e dos direitos femininos – de que era sócia ativa desde 1925 e a que pertenceram, por exemplo, Maria Lamas e Elina Guimarães.

Em 1928, apresentou a palestra “A mulher portuguesa no comércio”, no *Segundo Congresso Feminista e de Educação*, depois publicada na revista *Alma Feminina*<sup>32</sup>. Passou a ser presença regular em reuniões feministas e de defesa dos direitos à educação e à igualdade de oportunidades entre mulheres e homens.



A imagem que ilustra esta página documenta a intervenção que proferiu no salão do jornal *O Século*, em 1933, sob o título “Da assistência à criança depende o aperfeiçoamento da humanidade”. A década de 1940, com as suas profundas – embora não muito visíveis – alterações políticas e sociais, em Portugal, limitaram as oportunidades de Sarah Beirão se exprimir publicamente como havia feito até então. Manteve, no entanto, o trabalho literário e os contributos para as publicações periódicas.

O início da sua carreira editorial foi marcado com dois livros de contos: *Serões da Beira* (1929) e *Cenas Portuguesas* (1930). No mesmo género, escreveu para o público infantojuvenil dois volumes: *O Raul* (1934, 23 contos) e *Manuel vai correr Mundo* (1955, 12 contos e 2 peças de teatro).

Publicou 12 romances, entre 1931 e 1955, todos com várias reedições: *Amores no Campo* (1931 – agora em 14.<sup>a</sup> edição), *Os Fidalgos da Torre* (1936), *O Solar da Boa Vista* (1937), *Clara* (1939), *Sozinha* (1940), *Surpresa Bendita* (1941), *Alvorada* (1943), *A*

<sup>32</sup> Publicada no seu n.º 2, Março-Abril 1928, p. 14-22.

*Prometida* (1944), *A Luta* (1947), *Um Divórcio* (1950), *Triunfo* (1952) e *Destinos* (1955).

Em 1964, os beneméritos Sarah Beirão e seu marido, António Costa Carvalho (Travanca de Lagos, 1883 – Lisboa, 1977), criaram a fundação com o seu nome. Fizeram, depois, aquisição de imóveis e legaram “*em vida, uma das suas quintas, para que aí fosse construída uma Casa de Repouso dos Artistas Teatrais*” – a precursora da *Casa do Artista*, em Lisboa. A instituição de apoio social veio a ser inaugurada na década seguinte, na Quinta dos Freixos. Atualmente, ali funciona como Instituição de Solidariedade Social prestando serviços de lar, centro de dia e apoio domiciliário a idosos.

Sarah Beirão é homenageada na toponímia da vila de Tábua, com o *Jardim Sarah Beirão*, e em outras localidades – com a grafia atualizada para Sara Beirão – como Oeiras, Sobreda de Caparica e Seixal, entre outras.



## ÍNDICE REMISSIVO

- Adriático, 51, 60, 61, 75, 77  
Alemanha, 39, 42, 43, 49,  
51, 66, 71, 73, 89, 93, 94,  
153, 178, 191, 192  
Alpes, 50  
Beira, 7, 8, 9, 43, 89, 90, 96,  
100, 105, 106, 113, 120,  
121, 151, 183, 189, 246  
Bélgica, 43  
Berlim, 19, 42  
Biarritz, 121  
Boca do Inferno, 123  
Brasil, 35  
Bugio, 122  
Burano, 55, 62  
Cascais, 121, 123  
Chiado, 36  
Côte d'Azur, 93, 121  
Dante, 72, 123  
Ericeira, 125  
Estoril, 121, 122, 125  
França, 35, 41, 43, 51, 63,  
81, 93, 101, 126, 128, 141  
Guincho, 123  
Holanda, 36  
Itália, 50, 51, 59, 63, 64, 67,  
70, 73, 81, 82, 91, 95, 96,  
97, 102, 103, 122, 123,  
127, 128, 129, 184, 244,  
245, 246  
Lido, 52, 54, 61, 62, 63, 64,  
67  
Lisboa, 42, 43, 56, 80, 90,  
101, 120, 121, 122, 125,  
127, 131, 185, 244, 246  
Mafra, 125  
Milão, 50, 51, 54, 55, 87  
Mondego, 9, 95, 131, 246  
Murano, 55, 62  
Ópera, 82, 83, 87  
Paris, 8, 19, 42, 43, 56, 68,  
69, 70, 71, 78, 81, 83, 87,  
88, 90, 101  
Piemonte, 61, 77  
Pombal (marquês de), 34,  
37  
Praia, 70  
Queluz, 125  
Rialto, 52, 75, 77  
Roma, 19, 54, 56, 79, 81, 84,  
86, 87, 88, 93, 107, 123,  
125, 127, 128, 244  
Sicília, 77, 81, 91, 93, 124,  
245  
Sintra, 121, 125  
Suíça, 50, 73, 102, 128, 152,  
161  
Tejo, 128  
Veneza, 8, 51, 52, 53, 54, 56,  
60, 61, 62, 63, 67, 72, 74,  
75, 76, 78, 80

## SUMÁRIO

Prefácio .....	7
Primeira Parte.....	9
Segunda Parte.....	159
Conclusão .....	243
Sarah Beirão – Nota Biográfica.....	247
Índice Remissivo.....	250